



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

GISELLE CRISTINA DE SOUZA DUTRA

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO
SOBRE TRÊS CRIANÇAS ADOTADAS TARDIAMENTE E SEUS
PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA

VITÓRIA
2021



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

GISELLE CRISTINA DE SOUZA DUTRA

**UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE TRÊS CRIANÇAS
ADOTADAS TARDIAMENTE E SEUS PRIMEIROS CONTATOS
COM A ESCOLA**

Produto de dissertação apresentado ao Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito parcial avaliativo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

**VITÓRIA
2021**

D978e Dutra, Giselle Cristina de Souza, 1979-
Um estudo fenomenológico sobre três crianças adotadas
tardiamente e seus primeiros contatos com a escola / Giselle
Cristina de Souza Dutra. - 2021.
104 f.

Orientador: Vitor Gomes.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

I. Gomes, Vitor. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

1 UM PRODUTO COMO (RE)VISÃO DO VIVIDO	04
2 ROTEIRO DAS VIDEOAULAS	07
2.1 ROTEIRO VIDEOAULA: FALANDO SOBRE ADOÇÃO	07
2.2 ROTEIRO VIDEOAULA: MODALIDADES DE ADOÇÃO	11
2.3 ROTEIRO VIDEOAULA: ESCOLA, HISTÓRIA DE VIDA E A CRIANÇA ADOTADA	13
REFERÊNCIAS	16

1 UM PRODUTO COMO (RE)VISÃO DO VIVIDO

O Mestrado Profissional, definido pela Portaria Normativa, MEC nº17/2009, “[...] é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu*” e possui uma proposta curricular que visa a articular pesquisa e prática profissional, buscando a aplicação do estudo no campo de atuação do pesquisador.

André e Princepe (2017, p. 106) afirmam que “[...] a pesquisa, quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação, possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos”. Apesar de sua curta trajetória, os Mestrados Profissionais têm conquistado o reconhecimento no mundo acadêmico graças a mobilização do Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação que tem discutido metas e critérios de qualidade, conforme afirmam as autoras.

Nesse sentido, buscamos imergir no Programa de Mestrado Profissional e trazer, para o bojo das discussões e produções acadêmicas, a discussão sobre adoção e escola, a partir de uma pesquisa fenomenológica que tem por objetivo desvelar a história de três crianças adotadas tardiamente em seus primeiros contatos com a escola.

André e Princepe (2017, p. 106) acrescentam ainda que “[...] o que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática”, por isso entendemos que o programa contribui fortemente para a formação de professores reflexivos que buscam olhar e compreender a dinamicidade da prática educativa.

Os Mestrados Profissionais

[...] enfatizam a necessidade de envolvimento ativo do sujeito no processo de apropriação de conhecimentos, assim como a criação de coletivos colaborativos, que permitam a partilha de conhecimentos e a construção conjunta de novos conhecimentos (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p.106).

Os movimentos de ação colaborativa e partilha de conhecimento são campos férteis para a construção de outras perspectivas que podem se desdobrar em estratégias e práticas inovadoras e que realmente atendam às especificidades dos educandos.

De acordo com a Portaria Normativa do Mestrado Profissional, o trabalho de conclusão final do curso é definido como produção intelectual e técnica pertinente à

área. Os Mestrados Profissionais tornam-se incubadoras ou geradoras de inovação educacional à medida que tais produtos surgem da reflexão da prática e das realidades sociais. Dessa forma, optamos pela produção de videoaulas com o objetivo de contribuir para reflexões mais profundas sobre adoção de crianças e adolescentes e do trato com a diversidade e a inclusão no âmbito da escola.

Diante disso, a partir do que foi revelado na pesquisa, buscaremos organizar as informações de modo que essa experiência de pesquisa, vivida/sentida, possa ficar compilada por meio dos vídeos sobre as temáticas da adoção tardia, inclusão e Fenomenologia.

A pesquisa fenomenológica não almeja a intervenção no fenômeno estudado, mas sim elucidá-lo de forma descritiva, a fim de favorecer a compreensão e a reflexão sobre a prática pedagógica. Não se faz Fenomenologia para intervir. Entretanto, os dados e enunciados podem servir como novas lentes sobre a adoção e sobre a prática da inclusão na escola.

Ou seja, os resultados do estudo poderão provocar mudanças de pensamento e novas práticas. Por isso, compreendendo o método fenomenológico, optamos por descrever o produto em um caderno separado da dissertação, uma vez que as videoaulas derivam da pesquisa.

Na busca por compreender as questões relativas à adoção, a Fenomenologia, em nosso percurso, se fez como amparo teórico e atitudinal importante, uma vez que, a partir dela, entendemos que o distanciamento entre sujeito e objeto de uma pesquisa é mito. Muitas vezes, falamos do local que habitamos, portanto não em uma posição indiferente diante do fenômeno, mas como sujeitos carnis imersos nele.

Nesse sentido, pós-pesquisa, nosso entendimento é de que o olhar fenomenológico pode ser essencial para o processo de compreensão das inúmeras dimensões da adoção. A busca pela elucidação dos fenômenos por meio do retorno às coisas mesmas pode ser uma experiência de profunda reflexão sobre cada etapa e cada vivência que se desvela diante de nós.

Os vídeos, que conjuntamente compõem o trio denominado: “Muito prazer, sou a adoção”, serão postados no canal do Grupo de Pesquisa de Fenomenologia na

Educação (GPEFE)¹, da Universidade Federal do Espírito Santo, no *Youtube*, que possui um acervo diverso de vídeos que abordam questões relacionadas com a Fenomenologia.

Os temas de nossos vídeos serão aspectos associados à adoção. Dessa forma, abordaremos seus aspectos introdutórios, classificatórios e definições gerais, bem como apresentaremos questões sobre a história de vida dessas crianças e sua imbricação com a escola.

Entendemos que a socialização das compreensões acerca das histórias e vivências das famílias e dos educadores que colaboraram a pesquisa pode corroborar a reinvenção das práticas pedagógicas e com a construção de novos entendimentos sobre os arranjos familiares que se constituem em nossa sociedade, especialmente, no que tange à adoção e suas diversas vertentes. Portanto, olhar para a família que se constitui pela via da adoção legal, sem apriorismos, pode ser um passo firme em direção à quebra de preconceitos referentes à diversidade. Somos seres diversos, somos sujeitos da história.

¹ Link do canal GPEFE /Ufes - link:
https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A

2 ROTEIRO DAS VÍDEOAULAS

Com o advento dos recursos tecnológicos, as videoaulas se tornaram recursos interessantes para a disseminação de informações de forma síncrona e assíncrona. Optamos por esse modelo, também, pelas possibilidades de adaptação, buscando garantir, assim, a acessibilidade possível.

Após a apresentação da razão de ser e do formato do produto educacional, faz-se necessário descrever ainda que este produto é constituído por três videoaulas, com duração média de três a quatro minutos que dão origem à série: “Muito prazer, sou a adoção!”.

Os temas das aulas são: Falando sobre adoção, Modalidades de adoção e Escola, História de vida e adoção.

2.1 ROTEIRO VIDEOAULA: FALANDO SOBRE ADOÇÃO

Quadro 1 – Roteiro da Aula: Falando sobre adoção

Texto – VIDEOAULA 1	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpfe. Depois a logo vai ficando embaraçada
Gpfe apresenta:	Aparece na tela
Série: “Muito prazer, sou a adoção!” FALANDO SOBRE ADOÇÃO	Aparece na tela
Olá a todos, Sou Giselle Cristina de Souza Dutra, professora de uma rede municipal de ensino e em uma rede privada de educação. Sou membro do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo. O fenômeno da adoção passa a fazer parte da minha vida a partir do meu encontro com meus filhos. Após um longo caminho de estudo e vivência, a partir de reflexões sobre o papel da escola no contexto de uma família que se constitui pela via da adoção tardia, me vejo pesquisadora e me debruço em busca de compreender melhor os primeiros contatos da criança adotada com a escola.	Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela: Prof ^a . Ma. Giselle Cristina de Souza Dutra Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES). Sorrir depois de dizer o próprio nome

<p>A adoção é um tema que, inevitavelmente, provoca reações. como sentimentos de empatia, compadecimento, apreensão, surpresa... curiosidade. Mas a adoção é uma das dimensões que constituem as diversas estruturas familiares e não se trata de uma relação puramente jurídica ou prática, se trata de uma relação afetiva.</p> <p>Embora também seja reconhecida como uma forma de proteção às crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, é preciso reconhecer também que envolve a constituição de uma família: de um lado pais e/ou mães, do outro filho (s).</p>	<p>A legenda some depois de três segundos</p> <p>Sorrir na hora da despedida</p>
<p>O que é Adoção?</p>	<p>Aparece na tela a frase por três segundos</p>
<p>Schettini (1999), afirma que a adoção perpassa pela aceitação incondicional das peculiaridades do outro. Portanto, pais e filhos, durante o processo de adoção, precisam exercer não apenas a disposição de investir na relação, mas devem possuir resiliência ao se esforçarem para se adaptar um ao outro.</p> <p>Portanto, provocamos uma outra reflexão: o mesmo não se aplicaria a filiação biológica? Para ser filho, não basta nascer biologicamente. É preciso “nascer” dentro dos pais e/ou das mães como um ser que precisa ser amado, cuidado, protegido. É preciso “nascer” uma nova relação que exigirá disponibilidade, resiliência e amor. Só se torna “filho” por meio da adoção.</p> <p>Essa é a compreensão mais ampla e profunda que podemos e precisamos disseminar. Uma vez compreendendo a essência desse instituto da adoção, as demais questões passam a ter mais sentido.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>
<p>Como é o processo de adoção?</p>	<p>Aparece na tela a frase por três segundos</p>
<p>De acordo com a Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção, associação civil, filantrópica, cultural, sem fins lucrativos, que congrega os Grupos de Apoio à Adoção do Brasil, o primeiro passo é a decisão.</p> <p>Descrevermos o processo a partir das orientações da Angaad:</p> <p>Esta decisão precisa ser pensada com a cabeça e com o coração, conversada e acordada com o núcleo familiar direto.</p> <p>É importante refletir sobre o perfil da criança ou adolescente, sobre a criança que será gerada pela adoção. É preciso pensar também se está disposto a aguardar o seu filho a partir da sua cidade ou estado, ou se está aberto a adoções de outros estados e regiões brasileiras (o que exigirá certa flexibilidade do (s) envolvidos.</p> <p>Em seguida, dê entrada no processo jurídico.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>

<p>Procure o Fórum da sua cidade, na secretaria da Vara da Infância e da Juventude, e saiba quais documentos deverão ser providenciados.</p> <p>Após a entrega dos documentos, inicia-se o período de Avaliação e Preparação. A equipe técnica de psicólogos e assistentes sociais da Vara da Infância e da Juventude realizará estudo psicossocial com o (s) pretendente (s) à adoção e os mesmos serão convocados a participar do curso para postulantes à adoção. Este curso é exigência legal, sendo requisito necessário para a habilitação e inserção do nome no Cadastro Nacional de Adoção.</p> <p>Avaliação psicossocial aprovada. O pretendente passa a fazer parte do CNA. Agora é esperar. O cadastro busca pretendentes para uma criança de acordo com o perfil de interesse manifestado pelo (s) pretendente (s), assim a prioridade é sempre dos inscritos para criança com aquele determinado perfil e que o (s) pretendente (s) esteja (m) no cadastro a mais tempo. A chamada "FILA" é, na verdade, subjetiva e depende muito das escolhas de cada adotante.</p> <p>Quanto "o telefone tocar" dizendo que há uma criança com o perfil que você deseja e chegou a sua vez, você receberá algumas informações sobre o histórico da criança que precisa de uma família e será chamado a conhecê-la. A criança também será entrevistada após o encontro e dirá se quer ou não continuar com o processo.</p> <p>Inicia-se a fase de estágio de convivência: Visitas à criança monitoradas por técnicas, e se tudo estiver dando certo, receberá a guarda provisória e a criança irá para sua casa.</p> <p>Se durante o estágio de convivência o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção (petição realizada por defensor público ou advogado particular).</p> <p>Muitos Grupos de Apoio à Adoção disponibilizam acompanhamento jurídico gratuito para casos de adoção. Ao entrar com o processo, o pretendente receberá a guarda provisória, que terá validade até a conclusão do processo. Nesse momento, a criança passa a morar com a família. A equipe técnica continua fazendo visitas periódicas e apresentará uma avaliação conclusiva ao Ministério Público e ao Juiz.</p> <p>Findo o prazo da guarda provisória, é o momento de ajuizar o pedido formal de adoção da criança. Após análise do Ministério Público e do Juiz, é proferida a sentença de adoção.</p> <p>Nasce uma nova família. Uma nova Certidão de Nascimento será lavrada com o novo nome do filho que nasceu no seio desta família por meio da adoção e usufrui de todos os direitos e deveres de um filho.</p>	
Quem pode adotar?	Aparece na tela a frase por três segundos

<p>Segundo a Justiça brasileira, podem adotar pessoas com mais de 18 anos de idade, solteiros, viúvos, casados ou casais em união estável, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança a ser adotada.</p> <p>O que é preciso ter para adotar? Disponibilidade para ser pai ou ser mãe com todas as especificidades que essa função exige para vida toda. É preciso amor.</p> <p>Filho é para sempre.</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>Espero que tenham gostado de nossas reflexões. Mas ainda há muito a ser dito. Conheça mais sobre adoção! Tchau e até breve.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Giselle Cristina de Souza Dutra Roteiro: Giselle Cristina de Souza Dutra e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Produção: Apoio: Gpefe</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim</p>

2.2 ROTEIRO VIDEOAULA: MODALIDADES DE ADOÇÃO

Texto – VÍDEO AULA 2	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: “Muito prazer, sou a adoção!” MODALIDADES DE ADOÇÃO	Aparece na tela
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Giselle Cristina de Souza Dutra, professora de uma rede municipal de ensino e em uma rede privada de educação. Faço parte do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Nesse vídeo esperamos esclarecer acerca das modalidades de adoção, a partir do ordenamento jurídico e das especificidades que caracterizam as adoções.</p> <p>Buscamos também provocar reflexões a respeito da legalidade desse processo e da forma como ele é concebido culturalmente em algumas situações.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela</p> <p>Profª. Ma. Giselle Cristina de Souza Dutra</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES)</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome</p> <p>A legenda some depois de três segundos</p> <p>Sorrir na hora da despedida</p>
Quais são os tipos de adoção?	Aparece na tela a frase por três segundos
<p>As modalidades de adoção reconhecidas pelo ordenamento jurídico são:</p> <p>ADOÇÃO UNILATERAL: acontece quando alguém adota o filho de seu cônjuge ou companheiro.</p> <p>ADOÇÃO HOMOPARENTAL: É a realizada por um casal ou uma só pessoa.</p> <p>ADOÇÃO POR TESTAMENTO E ADOÇÃO PÓSTUMA: adoção pós morte. Nesse caso é permitida desde que, em vida, o indivíduo tenha manifestado essa vontade. Existem condições específicas nesse caso.</p> <p>ADOÇÃO BILATERAL/ CONJUNTA: acontece quando os casados ou conviventes adotam juntos.</p> <p>ADOÇÃO DE MAIORES: a adoção de maior de 18 anos, desde que já esteja sob guarda ou tutela dos adotantes.</p> <p>ADOÇÃO DE NASCITUROS: Ou seja, um ente gerado ou concebido, de existência no ventre materno, mas que ainda não nasceu.</p> <p>ADOÇÃO INTERNACIONAL: quando os adotantes são residentes e domiciliados fora do Brasil, sendo necessário para esse tipo de adoção procedimentos próprios e regulação específica.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>

<p>Dentro dessas modalidades, encontram-se ainda outras especificidades relacionadas às características das crianças e dos adolescentes. São eles:</p> <p>Adoção tardia: adoção de crianças acima dos 2 anos de idade.</p> <p>Adoção de adolescentes: adoção de jovens acima de 10 anos de idade.</p> <p>Adoção inter-racial: quando a etnia de adotantes e adotados são diferentes.</p> <p>Adoção especial: quando o adotado tem algum comprometimento cognitivo, condição ou problema de saúde permanente.</p> <p>Adoção de grupos de irmãos: adoção de 2 ou mais crianças que possuam vínculo sanguíneo.</p>	
<p>Outros esclarecimentos</p>	<p>Aparece na tela a frase por três segundos</p>
<p>É preciso esclarecer que todo processo de adoção deve acontecer via judiciário. Precisa ser um processo legal. Infelizmente, a "adoção à Brasileira", ou seja, a entrega de recém-nascido, para que outras pessoas os registrem como se seu filho fosse, ainda é uma prática. Mas uma prática ilegal. É crime.</p> <p>Adoção à brasileira é crime.</p> <p>Compactuar com essa prática é colocar em risco a vida de inúmeras crianças e adolescentes que são assumidos como filhos de criação ou empregados.</p> <p>Outro ponto importante e delicado é o que Marques (2011) alerta: no Brasil, a adoção é vista a partir de posturas caritativas e assistencialistas. Há um amplo movimento ideológico que coloca esse tema no campo de ideias pré-concebidas, a partir do senso comum.</p> <p>Adotar não é ato caridade.</p> <p>Caridade é uma ação pontual.</p> <p>Filho é para sempre.</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>Espero que tenham gostado de nossas reflexões. Mas ainda há muito a ser dito. Conheça mais sobre adoção! Tchau e até breve.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas:</p> <p>Apresentação: Giselle Cristina de Souza Dutra</p> <p>Roteiro: Giselle Cristina de Souza Dutra e Vitor Gomes</p> <p>Direção: Vitor Gomes</p> <p>Edição:</p> <p>Produção:</p> <p>Apoio: Gpefe</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim</p>

2.3 ROTEIRO VIDEOAULA: ESCOLA, HISTÓRIA DE VIDA E A CRIANÇA ADOTADA

Texto – VÍDEO AULA três	Ação
	A animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
<p align="center">Série: “Muito prazer, sou a adoção!” ESCOLA, HISTÓRIA DE VIDA E A CRIANÇA ADOTADA</p>	Aparece na tela
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Giselle Cristina de Souza Dutra, professora de uma rede municipal de ensino e em uma rede privada de educação. Faço parte do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>A história de vida da criança adotada, independente da idade em que a adoção aconteceu, constitui-se de personagens que envolvem sua família de origem, a instituição de acolhimento, na maior parte dos casos e a sua nova família. A criança adotada pode ter, em sua vida, outras pessoas que cuidaram dela, a protegeram, que exerceram funções paternas e maternas, ou que, simplesmente, se tornaram referências.</p> <p>Dessa forma, é importante que as atividades desenvolvidas pela escola promovam a valorização e o respeito em relação a história de vida.</p> <p>Vejamos alguns exemplos e possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela</p> <p>Profª. Ma. Giselle Cristina de Souza Dutra</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome</p> <p>A legenda some depois de três segundos</p> <p>Sorrir na hora da despedida</p>
<p align="center">História de Vida</p>	Aparece na tela a frase por três segundos
<p>Os conteúdos relacionados ao trabalho com a história de vida dos alunos estão previstos nos documentos que orientam a prática pedagógica e definidos no currículo escolar.</p> <p>Uma vez, previsto como importante percurso na Educação Básica, essas atividades podem contribuir muito com a construção identitária de crianças adotadas e acolhidas.</p> <p>Quando a criança menciona outras referências, por meio de texto, fala ou desenho, os pais e professores devem acolher essa história. Mesmo que não tenham participado dela.</p> <p>Uma das atividades mais constrangedoras é a solicitação de uma foto da criança ainda bebê ou na barriga da mãe. Nesses casos, podemos sugerir uma foto da mãe ou do pai esperando pelo filho.</p> <p>Outras perguntas muito específicas como peso, altura, tipo de parto; com quanto tempo sentou, engatinhou, andou, falou; podem ser respondidas de forma criativa ou com um sincero “não sei”.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>

Linha do Tempo	Aparece na tela a frase por três segundos
<p>Muitas informações solicitadas pela escola como pormenores, curiosidades e experiências costumam causar estresse, constrangimento, tristeza, diante da atividade solicitada pela escola de construir a linha do tempo da criança. Lembranças e memórias podem emergir desse exercício.</p> <p>É importante que os professores conheçam as histórias de vida e os contextos de seus alunos para que, juntos com a família, possam encontrar estratégias e alternativas para a realização de tal atividade.</p> <p>Este contato entre o professor e a família pode ser uma oportunidade para que estas histórias sejam ressignificadas ao invés de permanecerem nebulosas ou silenciadas na vida das crianças.</p>	A câmera foca a apresentadora
História do Nome	Aparece na tela a frase por três segundos
<p>De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, quando adotada, a criança tem o sobrenome alterado e poderá modificar o prenome, mas é muito importante respeitar a vinculação da criança com o próprio nome. A opção pela troca deve ser feita a partir do desejo da criança e não apenas dos adotantes. Essa decisão também pode ser acompanhada pela pelos psicólogos da Vara da Infância que acompanham o caso.</p> <p>Na escola, cabe ao professor, estimular os alunos e a família a dizerem a verdade sobre a escolha do nome e, novamente, lançar mão da sincera resposta “não sei quem escolheu meu nome”.</p> <p>Uma sugestão é trabalhar o significado e a origem do nome, ao invés da escolha.</p>	A câmera foca a apresentadora
Árvore genealógica	Aparece na tela a frase por três segundos
<p>A árvore da genealogia busca a consolidação do sentimento de pertencimento a um grupo social. O problema maior é quando o modelo da árvore é apresentado à criança com os papéis e funções definidos. Isso limita, exclui e constrange todas as crianças, independente de sua origem.</p> <p>A elaboração livre da árvore, que pode ser denominada árvore da família ou árvore afetiva, pode alcançar o mesmo objetivo.</p> <p>A opção de incluir pessoas, ou a própria família biológica deve ser da criança e de seus cuidadores.</p> <p>Apresentamos algumas atividades que são comuns na escola, mas elas não se esgotam. O trabalho com a cópia da certidão de nascimento, o nome afetivo, a história da família, do sobrenome, compõe um arcabouço importante, mas que, como a história das crianças, pode ser criativamente reinventado e com novos sentidos.</p>	A câmera foca a apresentadora

<p>Entendemos que todas as adaptações aqui refletidas e sugeridas podem contemplar não só as crianças acolhidas ou adotadas mas todas as crianças, uma vez que lidamos com diversas histórias e configurações familiares.</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>Espero que tenham gostado de nossas reflexões. Mas ainda há muito a ser dito e experimentado. Conheça mais sobre adoção! Tchau!</p>	
<p style="text-align: center;">Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Giselle Cristina de Souza Dutra Roteiro: Giselle Cristina de Souza Dutra e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Produção: Apoio: Gpefe</p>	

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, [s. l.], n. 6três, p. 10três-117, jan./mar. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.49805. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n6três/1984-0411-er-6três-0010três.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 17**, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no Âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, DF. Recuperado em 10 de agosto, 2016, de <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Portaria-MEC-17-2009.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

